

Análise das percepções de educação ambiental e meio ambiente de alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio

Camila Ramos Lopes Nunes¹, Giovanna Christina Costa da Silva Mazzeo¹, Wesley de Almeida Mazur¹, Walter Barrella¹, Fabio Giordano¹

¹Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos – Universidade Santa Cecília (UNISANTA)

Resumo

Hoje em dia um dos temas que mais se evidencia na mídia é a questão ambiental, as conseqüências da exploração do homem sobre a natureza. A educação ambiental trata dessas questões e formas de se solucionar os problemas ambientais que foram se intensificando como conseqüência do estilo de vida da sociedade.

A educação ambiental possui vertentes que visam ensinar as pessoas a preservar o meio ambiente e vertentes que tem como objetivo formar um cidadão consciente das causas da diminuição da qualidade ambiental. Hoje em dia o mundo sofre uma grave crise ambiental devido ao consumo e desperdício abusivo da população. Essa crise vem se arrastando a muito tempo e em meados dos anos 60 começou a ser estudada. Desde então se espera que a educação ambiental conscientize as pessoas dos problemas para se buscar soluções. Porém, se no começo a educação ambiental tinha um caráter crítico de analisar os processos econômicos, sociais e políticos para se entender o porquê da crise, hoje em dia se ouve falar em educação ambiental de uma forma mais superficial, estudando apenas formas de se resolver os problemas ambientais de forma que não haja nenhuma mudança nas dimensões já citadas.

O objetivo do presente trabalho é analisar as percepções de educação ambiental e meio ambiente de alunos regularmente matriculados em escolas de ensino médio e servir como instrumento para que futuros educadores possam melhorar suas práticas.

Palavras-chave: Educação ambiental; Ecologia; Meio Ambiente; Questão Ambiental; Preservação

Analysis of environment and environmental education perceptions among students of middle and high school.

Abstract

Nowadays, one of the themes that are most shown on the media is the environmental issue, the consequences of man exploitation over the nature. Environmental education approaches those issues and ways of solving environmental problems that have been intensified as consequence of society's way of life. Environmental education has slopes that aim to teach people how to preserve the environment and slopes that aim to educate

a conscious citizen about the causes of environment degradation. The world suffers from a serious environmental crisis because of population's consumption e abusive waist. This crisis have existed for a long time and started to get studied on the 60's. Since then, it is expected that environmental education make people conscious about the problems to seek solutions. However, if environmental education had a critic character of analyzing economic, social and political processes so the crisis could be understood, nowadays we hear about a more shallow environmental education, only studying ways to solve the issues without changing economic, social and political processes. The following methodology aims to analyze environmental education and environment perceptions of students of middle and high school and to be a instrument for future teachers can improve their practice.

Keywords: Environmental education; Ecology; Environment; Environmental issue; Preservation

INTRODUÇÃO

A educação ambiental começou a entrar mais em evidência com a publicação do livro “primavera silenciosa” em 1962. Ele narra uma serie de catástrofes que aconteceram e viriam acontecer devido ao nosso modelo econômico atual (DIAS, 2004). Os problemas apresentados pelo autor eram a consequência da artificialização do cotidiano e do uso abusivo dos recursos naturais e recursos disponíveis, ocasionando na perda de qualidade de vida dos indivíduos (CASCINO, 1999). A partir desse livro, o movimento ambientalista ganhou mais espaço e passou a ter mais importância nas discussões políticas internacionais, socializando o debate ambiental, gerando discussões sobre a necessidade de mudar o quadro de consumo, poluição e degradação dos padrões de vida saudável (CASCINO, 1999). Mas apenas em 1965 que a expressão educação ambiental começa a ser ouvida e chega-se a conclusão que deve fazer parte do processo educacional de todos cidadãos, deixado de estar no contexto único de ecologia, e não fazer parte apenas da biologia (DIAS, 2004).

Em vinte anos de evolução, desde a conferência de Estocolmo, segundo Reigota (1998), houve uma considerável mudança na concepção de meio ambiente. Enquanto em Estocolmo se pensava na relação apenas natureza e indivíduo, no Rio de Janeiro, o foco foi o desenvolvimento econômico. Devido a esse processo de evolução da sociedade civil, o número de organizações não governamentais (ONGs) que possuíam o foco na questão ambiental cresceu e se consolidou em um curto período de tempo, assim fazendo mais pressão junto ao poder público e a iniciativa privada. O Greenpeace foi utilizado como modelo para diversas dessas ONGs, onde esse grupo foi influenciado pela iniciativa de construção de alternativas reais aos modelos clássicos de participação e representação. Sendo isso simultâneo mundialmente, com maior intensidade na Europa e Estados Unidos (CASCINO, 1999).

A educação ambiental tem como um de seus objetivos a formação de cidadãos capazes de exercer sua cidadania, encarando a relação do homem com a natureza de

forma diferente, que pressupõe valores e formas de ver o mundo diferentes dos que são difundidos hoje (JACOBI, 2003). O termo educação ambiental representa as práticas educativas referentes a questões ambientais. Desde que esse termo surgiu diversas concepções sobre ele embasavam práticas pedagógicas relacionadas à educação ambiental (LAYRARGUES, 2004).

Devido à existência de diferentes projetos e concepções de educação, existem ao mesmo tempo diferentes projetos e concepções de educação ambiental, que genericamente são tratadas como conservadora e crítica, sendo que dentro dessas duas principais categorias ocorrem variadas vertentes (GUIMARÃES, 2000).

Existe uma abordagem em educação ambiental que, segundo Guimarães (2000), homogeneiza e superficializa a questão ambiental, perdendo seu caráter crítico, sendo esta abordagem a serviço de uma concepção de sociedade civil e projeto para educação, que possui o objetivo de ser hegemônico. Jacobi (2005) diz que é uma visão econômica e técnica – científica, que objetiva o crescimento econômico e a preservação ambiental, influenciando mudanças na forma de abordar o desenvolvimento econômico, evidente a partir da década de 70. Para Guimarães (2004) essa educação ambiental mais conservadora tem como uma de suas bases a visão do mundo que fragmenta a realidade, observando apenas uma parte daquela totalidade. O autor diz que esse tipo de idéia resulta em práticas que foca no indivíduo apenas e na mudança de seu comportamento de forma individual, sendo que o coletivo desses indivíduos forma uma sociedade que poderia se transformar.

A educação ambiental conservadora, segundo Guimarães (2004), acredita que transmitir idéias sobre o que é correto fará com que o aluno seja capaz de compreender as questões ambientais, transformando suas atitudes, e conseqüentemente as da sociedade. Esse tipo de educação também engloba práticas que tem como conseqüência o conhecimento desvinculado da realidade, disciplinaridade mais importante do que a transversalidade do tema, local descontextualizado do global e a dimensão tecnicista frente à política (GUMARÃES, 2004).

A outra abordagem em educação ambiental se relaciona com a crítica ambientalista do modo de vida contemporâneo, definido a partir da Conferência de Estocolmo em 1972, onde a questão ambiental ganha maior visibilidade pública e a agenda internacional passa a tratar sobre o assunto (JACOBI, 2005). Segundo Jacobi (2003) a educação ambiental deve ser encarada como um processo de aprendizagem permanente que valoriza diversas formas de conhecimento e visa formar cidadãos com consciência local e global.

A educação ambiental de caráter crítico revela opressão do homem no homem e na natureza, mostrando as relações de poder na sociedade e visando a politização das ações humanas. Isso caracteriza duas perspectivas contrárias no âmbito da educação, a primeira sendo inspirada no positivismo e funcionalismo, e a outra no Marxismo, com contribuição do existencialismo e anarquismo (GUIMARÃES, 2000).

MATERIAIS E MÉTODOS

Procedimento

Os alunos graduandos deverão se organizar em grupos e entrar em contato com a escola de interesse de sua pesquisa, podendo ela ser pública ou privada. Após a escolha da escola de interesse, os alunos deverão visitá-la para a aplicação do questionário (Questionário - Tabela 1). Aplicar o questionário em alunos do terceiro ano do ensino médio e em alunos do 9º ano do ensino fundamental, pois assim, pode-se observar as diferenças e semelhanças entre respostas de alunos entrando ou saindo do ensino médio.

Os alunos deverão escolher apenas uma das alternativas em cada pergunta, com exceção da pergunta 5.1., na qual eles podem escolher diversas alternativas.

Após a aplicação dos questionários, os alunos devem voltar à Universidade e fazer a análise de seus dados, contabilizando a porcentagem que apareceu para cada resposta de cada pergunta, comparando também as porcentagens do 3º ano com as do 9º ano.

1 – Qual ano escolar você está cursando?
() 3º ano do ensino médio () 9º ano do ensino fundamental
2- Você acha que o homem faz parte do meio ambiente?
() Sim () Não
3- Para você, meio ambiente é.....
() Um lugar repleto de recursos naturais de onde podemos tirar o que precisamos para viver, como água e comida.
() Conjunto de animais e plantas de um ecossistema.
() O lugar onde vivemos e convivemos com fatores bióticos e abióticos, sociais, econômicos e culturais.
4- Para você, o que é educação ambiental?
() Aprender a preservar e proteger os animais e as plantas de um local.
() Aprender sobre os aspectos sociais, culturais, biológicos e econômicos de um local e qual a melhor forma de todos estarem em harmonia.
5- Você tem uma disciplina chamada “Educação ambiental” na escola?
() Sim () Não
5.1- Se você respondeu SIM, quais os temas abordados (pode marcar mais do que um)
() Reciclagem
() Poluição e economia de água
() Desmatamento

<p><input type="checkbox"/> Sustentabilidade</p> <p><input type="checkbox"/> Poluição atmosférica</p> <p><input type="checkbox"/> Outros. _____</p>
<p>6- O quanto você acha que o ser humano impacta ou modifica o ambiente?</p> <p><input type="checkbox"/> Não impacta nem modifica nada</p> <p><input type="checkbox"/> Pouco</p> <p><input type="checkbox"/> Moderadamente</p> <p><input type="checkbox"/> Intensamente</p>

Tabela 1: Questionário de avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da aplicação deste questionário é que os graduandos possam observar qual o tipo de educação ambiental os alunos então aprendendo nas escolas, quais são os pontos fortes e quais são os pontos a serem melhor trabalhados. Dependendo da alternativa escolhida, os graduandos poderão ter uma ideia de que tipo de percepção os alunos da escola têm sobre o meio ambiente, o impacto do ser humano e sobre o que é educação ambiental.

A seguir as possíveis análises para cada resposta:

Questão 2 - Você acha que o homem faz parte do meio ambiente?

A resposta negativa se enquadra numa visão de educação ambiental mais conservadora e a positiva numa visão mais crítica. Para Guimarães (2000), o ser humano deve se incluir no meio ambiente pois é fundamental para se entender a questão ambiental que ela seja contextualizada um cenário de dimensões social, econômica e política, sendo que as prioridades da educação ambiental devem ser as relações culturais e econômicas da humanidade e sua relação com a natureza.

Questão 3 - Para você, meio ambiente é.....

A primeira resposta pode demonstrar que o aluno vê o meio ambiente apenas como recurso a ser explorado. Esta visão sugere o afastamento do ser humano da natureza (REIGOTA, 1998), que, segundo Cascino (1999), é consequência da evolução tecnológica de equipamentos que possibilitam a exploração de espaços naturais. Reigota (1998) diz que o problema ambiental vem a partir do consumo em excesso e do desperdício de recursos da natureza pelas pessoas.

Questão 4 - Para você, o que é educação ambiental?

A primeira resposta para essa pergunta se enquadra numa visão mais conservadora sobre a educação ambiental. Essa abordagem que fala apenas da

preservação do meio ambiente de forma superficial faz a educação ambiental perder o seu caráter crítico (GUIMARÃES, 2000). . Esse tipo de ideia foi discutida na conferência de Estocolmo, na qual se apresentava a importância de educar o cidadão para que ele fosse capaz de resolver os problemas ambientais, manejar e controlar o meio no qual estava inserido (DIAS, 2004 e REIGOTA 1998).

Já a segunda resposta se enquadra numa visão mais crítica da educação ambiental, pois ela fala sobre entender melhor a questão ambiental, os porquês e o papel do ser humano dentro do ambiente. Isto é fundamental para a realização de uma educação ambiental crítica já que essa abordagem visa politizar as ações humanas (GUIMARÃES, 2000) e valoriza formar cidadãos com consciência local e global das questões ambientais (JACOBI, 2003).

Questão 5 e 5.1 - Você tem uma disciplina chamada “Educação ambiental” na escola?; Se você respondeu SIM, quais os temas abordados (pode marcar mais do que um.)

Esta questão ajudará na caracterização do grupo, permitirá ao graduando saber que tipo de conteúdo é trabalhado nas escolas dentro da temática da educação ambiental. Podendo ser voltado para a ecologia ou para uma visão mais abrangente, englobando dimensões sociais, econômicas e culturais.

Desde 1965 a educação ambiental começa a ser vista não só como ecologia (DIAS, 2004) e hoje em dia ainda existe o ensino de educação ambiental voltado apenas para essa área, até mesmo os políticos ainda hoje tratam a ecologia como educação ambiental (REIGOTA, 1998).

É importante lembrar que não são só temas como por gases, poluição de rios e como tratar o lixo que a educação ambiental trata, não é apenas descrever os problemas ambientais (GUIMARÃES, 2000). Saber o porquê da forma de desenvolvimento da humanidade é fundamental para a realização da educação ambiental crítica, pois sem esse conhecimento não é possível mudar as relações entre as pessoas e entre a humanidade e a natureza nem promover ações para a solução dos problemas ambientais com exercício da cidadania, objetivos dessa forma de educação (REIGOTA, 1998 e GUIMARÃES, 2004).

É importante reiterar que o conceito de sustentabilidade define limitações nas possibilidades de crescimento e considera os indivíduos ativos para realizar os objetivos propostos para essa sustentabilidade, sendo todos responsáveis pela ação (JACOBI, 2005), portanto só com esses elementos faz sentido falar em sustentabilidade.

Questão 6 - O quanto você acha que o ser humano impacta ou modifica o ambiente?

Dependendo das repostas obtidas nesta questão, podemos analisar o quanto o aluno está informado sobre a questão ambiental, sobre os impactos causados pelo homem pois desde que o ser humano começou a formar grupos e se organizar em sociedade, começaram a surgir problemas de poluição, violência e desorganizações (CASCINO, 1999), porém a maior mudança aconteceu com o surgimento da produção

industrial, que ocorre concomitantemente com o progresso científico, ampliação das cidades e determinação de amplas mudanças nas relações sociais e econômicas.

Após analisarem e discutirem as respostas obtidas, os graduandos podem pensar em soluções para melhorarem a qualidade da educação ambiental nas escolas e qual tipo de educador eles podem se tornar. É importante que as pessoas reflitam sobre as ações no meio ambiente e o que impulsiona essa degradação ambiental. Tendo esse conhecimento, é muito mais fácil conseguir encontrar soluções coletivas para os problemas globais e locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASCINO, Fabio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC. 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 5.ed. São Paulo: Global. 1998. p. 20-79

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental: no consenso um embate; Campinas, SP: Papirus. 2000.

GUIMARÃES in LAYRARGUES, Philippe. Identidades da educação ambiental brasileira/Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. P. 25-34

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educ. Pesqui. [online]. 2005, vol.31, n.2, PP. 233-250. <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>>

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cad. Pesqui. [online]. 2003, n.118, pp. 189-206. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>

LAYRARGUES in LAYRARGUES, Philippe. Identidades da educação ambiental brasileira/Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Brasília:Ministério do Meio Ambiente, 2004. P.7-9.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental? São Paulo: Brasiliense. 1994.